

Da Escrita à Internet

A ESCRITA

Vivi no Iraque entre 1982 e 1986. Adorava ir ao museu de Bagdá. Lá, ficava analisando o progresso do homem. Os primeiros artefatos em sílex: facas, pontas de lanças e de flechas fabricadas há cem mil anos; as primeiras joias, de ouro e lápis-lazúli, manufaturadas há 200 séculos; fotos e maquetes das primeiras cidade construídas há 14 mil anos; uma enorme quantidade de joias de cobre, ouro e pedras preciosas usadas há dez milênios; elmos lindíssimos, adagas, pulseiras, colares, brincos, cintos... e a primeira escrita suméria, que engatinhava há cinquenta séculos. Sobre tijolinhos de argila, a escrita cuneiforme dava os primeiros passos. Encantado, percorria aqueles salões perguntando, investigando, tentando memorizar aquilo que mais me tocasse.

A criação da escrita fez a diferença: naqueles tijolinhos de argila os sumérios registraram o conhecimento e a lei. A ciência estava sendo criada. E, com ela, o calendário, o relógio¹, as primeiras técnicas agrícolas, arquitetônicas, médicas.

O famoso Código de Hamurabi² (1792 a.C.-1750 a.C.), o mais antigo conhecido, nos seus 282 artigos disciplinou o dia-a-dia na Babilônia, organizando a sociedade que passou por mais de mil anos de progresso: aluguel de terras, de reprodutores, utilização da água para irrigação, responsabilidade de construtores, de médicos, direito de família, heranças, tabelamento e regras para juros, propriedade e, pasmem, polinização artificial, que é usada na tamareira há, pelo menos, cinco mil anos. Comprei exemplares, li, estudei, dei de presente a amigos.

No tempo de Moisés (1371-1291 a.C.), usando uma escrita, talvez, egípcia, as Tábuas da Lei foram gravadas e os Dez Mandamentos passaram a representar a lei judaica. Mais tarde, o Profeta escreveu os primeiros cinco livros da Bíblia iniciando o mais famoso livro do mundo, que tem servido ao longo do tempo para ensinar, guiar, dirigir as ações dos povos judaico-cristão-islâmicos.

¹ A divisão do dia em 24 horas, da hora em 60 minutos, do minuto em 60 segundos é herança suméria.

² Fidencio Maciel de Freitas, A Proporção Aurea, pp. 12 a 18, www.africamae.com.br, 2008.

Em 539 a.C., Ciro II, responsável pela unificação da Pérsia e da Média, conquistou a Babilônia. Libertou e repatriou o povo judeu que havia sido escravizado por Nabucodonosor cinquenta anos antes. Ficou encantado com a escrita suméria, que era um silabário com 320 sinais. Analfabeto, tentou aprendê-la. Simplificada por ordem real, foi reduzida a 36 letras e adotado o aramaico, que já era uma língua organizada, como língua oficial do império persa. As leis foram escritas e as ordens aos sátrapas passaram a ser lavradas por escribas em todo o reino. Uma severa lei contra a corrupção foi promulgada. O sátrapa corrupto seria esfolado e sua pele usada para confeccionar a cadeira de despacho de seu sucessor. Ciro conquistou os povos vizinhos e organizou a administração, passando à história como o Grande. Seu filho e sucessor, Cambises II, estendeu o império até o Egito, de onde trouxe tecnologia e o ano solar usado até hoje no Irã³.

Quando Alexandre conquistou o império persa, em 331 a.C⁴, Euclides (360-295a.C), o famoso matemático grego, considerado pai da geometria, acompanhou o conquistador à Babilônia de onde trouxe parte do conhecimento publicado em “Os Elementos”. No museu de Bagdá, no meu tempo, o “tijolinho da geometria” mostrava casos de semelhança de triângulos descritos 17 séculos antes de Euclides.

Com “Os Elementos”, o milagre da escrita permitira a formatação do método matemático até hoje usado.

A conquista de Alexandre promoveu a unificação do conhecimento grego, egípcio e persa.

Com a morte prematura do grande macedônio, seu império foi dividido entre quatro generais: Ptolomeu assumiu o trono do Egito e criou a Biblioteca de Alexandria, tendo Euclides como primeiro diretor. Fez editar uma lei segundo a qual todo navio que ancorasse no porto seria vasculhado em busca de livros. Encontrado algum pergaminho, este era sequestrado e

³ O calendário solar iraniano não coincide com o nosso. Trazido do Egito por Cambises II, foi reformulado em 1925. É o mais exato do Planeta.

⁴ Alexandre atravessou o Helesponto (estreito de Dardanelos, que divide a Europa da Ásia) e bateu os persas em Granico e em Issus; conquistou Tiro e anexou o Egito, que era uma possessão persa; retornou ao Oriente Médio e enfrentou Dario III em Gaugamela (perto de Mosul, no Iraque). Esta batalha foi decisiva e se deu em primeiro de outubro de 331 a.C.

copiado para posterior devolução ao dono. Os estudiosos que dirigiam a instituição tinham sede de cultura. Não poderia ser diferente, pois Ptolomeu I e Alexandre foram educados por Aristóteles.

A Biblioteca funcionou por quase 950 anos e formou uma elite de sábios: Aristarco (310-230 a.C.) foi o primeiro cientista a propor que a terra possui um movimento de rotação e que gira em torno do sol; Eratóstenes (276-194 a.C.) calculou a circunferência do planeta com erro de 4% com relação aos cálculos atuais; Calímaco catalogou e organizou o acervo científico da instituição, que, em 150 anos, já possuía 700 mil livros; Tecídio construiu o primeiro relógio mecânico, que, aperfeiçoado por Arquimedes (287- 212 a.C), indicava as fases da lua e anunciava as horas como um “cuco”, abrindo o bico e deixando cair a cada hora uma esfera de metal. Este sábio foi responsável por inúmeros inventos e descobertas: entre eles, um canhão a vapor, o odômetro que marcou a milhagem das estradas romanas; o princípio da hidrostática que traz seu nome, o volume da esfera, o número π (PI); Hiparco (190-120 a.C.) criou a trigonometria, Diofanto é o “pai da álgebra” e Apolônio foi considerado o maior matemático de seu tempo.

Ptolomeu I foi sucedido por doze Ptolomeus e por sete Cleópatras até a chegada de Júlio César (100-44 a.C.) a Alexandria. Por influência da soberana, César modificou o calendário romano, criando o ano com 365 dias e o ano bissexto; o ano romano de dez meses (dezembro) passou a doze, com a criação dos meses de julho (de Julio César) e agosto: estava criado o calendário juliano⁵. Com o crescimento do império romano o latim se firmou como língua de cultura e foi adotado como idioma oficial da Igreja pelo papa Vitor I (155-199 d.C.).

O Corão, livro sagrado dos muçulmanos, ditado por Maomé (570-632 d.C.), contem as leis que disciplinam o dia-a-dia islâmico. Este famoso livro não só organizou a língua árabe como permitiu enorme progresso material e científico dos povos islamizados. Em 762 d.C. o Califa Al Mansur fundou Bagdá, que foi construída em três anos para ser capital. Seu sucessor, Al Mahmun⁶, criou a Casa da Sabedoria nos moldes da antiga Biblioteca de Alexandria destruída em 646 d.C.. No ano 840, Musa AL

⁵ Em 1582, o Papa Gregório XIII reformou o calendário juliano criando o atual com 365 dias, 5 horas, 49 minutos e 12 segundos, contando a partir do nascimento de Cristo. É o calendário Gregoriano, que usamos.

⁶ Fidencio Maciel de Freitas, A Proporção Aurea, 2008, p. 22, www.africamae.com.br

Kharisme publicou o livro lançando o sistema decimal, os números arábicos, com o zero e a vírgula. Era a Casa da Sabedoria dando seus frutos. Em 1003, o papa Silvestre II adotou o sistema decimal⁷, pondo ordem na contabilidade da Igreja.

Em 1180 aparecem os primeiros escritos em língua francesa. Em 1250, os primeiros textos em português. Depois vieram o espanhol, o inglês, o alemão e o italiano.

Martinho Lutero (1483-1546) lançou o Protestantismo e traduziu a Bíblia para o alemão, impressa por Gutenberg em 1534. Foi o primeiro livro impresso no mundo. Esta tradução é considerada como sendo em grande parte responsável pela evolução da moderna língua alemã. Iniciou-se um grande trabalho de alfabetização para que os crentes pudessem ter acesso à palavra de Deus⁸. Desta forma, os povos que adotaram a religião de Lutero, Calvino e Zuinglio alcançaram progresso e riqueza. A escrita impressa passou a ser o grande fator de progresso e desenvolvimento.

O movimento da Contra-Reforma, lançado pela Igreja no Concílio de Trento (1545-1563), passou a exigir dos padres o curso de teologia, para que a Bíblia pudesse ser lida e interpretada corretamente. Antes, os padres mal tinham leitura e a Igreja não incentivava o saber.

A escrita permitiu a organização das línguas, o dicionário, a criação da literatura e das ciências. Pouco se sabe do império persa antes de Ciro, por ausência da escrita. Sem ela, não há passado. É o caso dos índios brasileiros que não possuem história nem progresso.

Quando passei a residir em Camarões (em 1991), na África Central, impressionava-me o atraso, o analfabetismo, a ausência do conhecimento.

-Por quê?

Apesar de ser o berço da vida humana, o continente africano possui cerca de 1750 línguas ágrafas. As línguas escritas usadas na África são

⁷ O matemático italiano Leonardo Fibonacci (1170-1250) escreveu um livro ensinando e recomendando a utilização do sistema decimal. Após a adoção pela Igreja, em 1003, o sistema decimal ainda levou 8 séculos para ser adotado em todos os países da Europa.

⁸ A Igreja Católica não permitia que seus fiéis possuíssem exemplares da Bíblia, alegando que estes não teriam nunca a capacidade necessária para interpretá-la, devido à sua complexidade. A primeira Bíblia em português é de 1819, mas sua leitura não era incentivada pela Igreja.

emprestadas dos povos colonizadores: árabes, a partir de 666 d.C.; e europeus, a partir do século XIX.

A escrita fez a diferença. Ao longo dos anos os povos que dominaram a técnica de escrever desenvolveram-se e passaram a escravizar os demais.

Em 1822, por ocasião da Independência do Brasil, mais de 90% da população brasileira era analfabeta. José Bonifácio (1763-1838), chefe do Conselho de Ministros, defendia a libertação dos escravos, a educação para todos, a reforma agrária e a mudança da capital para o interior do País.

Passados quase dois séculos da Independência, somente após a Constituição de 1988, implantou-se no Brasil a educação para todos. Finalmente, veio o reconhecimento da educação como o grande divisor de águas no progresso da nação.

É como se o povão tivesse descoberto a escrita.

O Brasil vai apagar a ignorância, a maior nódoa deixada pela escravidão que por mais de três séculos habitou entre nós. Passaremos a viver sob o império da escrita, inventada há cinco mil anos e percebida pela Nação há menos de vinte.

A INTERNET

Neste 2012 comemoramos 21 anos de criação da Internet, a rede mundial de computadores.

Nunca houve na história humana uma ferramenta de tamanha utilidade! Nem tão revolucionária! A Internet dominou cem por cento das grandes transações bancárias. A circulação da moeda sempre foi lenta, difícil, cara e perigosa. A criação do primeiro banco, na Suméria, dois séculos antes de Alexandre, havia criado a carta de fiança bancária e a promissória. Na época de Júlio César, os romanos já emitiam cheques. Mas a circulação da moeda sempre foi muito insegura, cara e complicada. Com a Internet, tornou-se fácil, rápida, ágil, barata e muito mais segura.

Nunca um invento trouxe tanto benefício em tão pouco tempo!

A informação passou a ser em tempo real. Pode-se ver acontecimentos em outras nações, instantaneamente: guerras, revoluções, desastres climáticos,

competições esportivas, pregões na bolsa, eventos artísticos, políticos, religiosos, científicos...

É como se o Planeta estivesse contido na palma da mão.

Vivendo nos sertões de Guimarães Rosa, no Norte de Minas, em um só dia posso ver a Fórmula Um em Mônaco, visitar a Catedral da Sagrada Família em Barcelona; assistir a um concerto em Viena, ir a um espetáculo de Belly Dance em Istanbul e visitar a Biblioteca de Alexandria; e, neste templo do saber, abrir o livro no qual Musa Al Kharisme lançou o sistema decimal⁹ em 840 d.C. E, após esta maratona de eventos, dormir atordoado com as milhares de opções gratuitas que são oferecidas via Internet. E, antes que termine o dia, responder àquele cliente, ver as últimas fotos dos netinhos e enviar mensagens à família distante.

-Mais alguma coisa?

Consultar o dicionário, ler qualquer livro de Machado de Assis; estudar a geometria de Riemman, anotar o volume da esfera; ler Os Sermões, de Vieira; consultar a biografia de São Francisco; ouvir os concertos de Mozart e a nona de Beethoven.

Afortunados são capazes de compreender línguas estrangeiras, e, com isto, podem ver filmes em inglês, francês, italiano, espanhol, multiplicando o leque de opções de diversão oferecidas via Internet.

A Rede Mundial de Computadores permite a prestação de serviços à distância, facilitando a vida de consultores, arquitetos, designers, projetistas, escritores, advogados e outros.

As universidades à distância alcançam milhares de discípulos em todos os continentes. Oferecem cursos nunca antes ofertados. Conseguem alunos em longínquos rincões, que jamais teriam acesso a qualquer escola há 20 anos.

O conhecimento científico vai experimentar um progresso jamais imaginado¹⁰.

O homem expande seus limites. Entretanto, “a antropóloga Susan Andrews lembra que a riqueza dos Estados Unidos triplicou desde 1950, mas hoje

⁹ A palavra algarismo é derivada de Al Kharisme. Álgebra é vocábulo árabe.

¹⁰ Todas as teses de mestrado e doutorado de bolsistas do governo brasileiro estão disponíveis na Internet. Ver www.dominiopublico.gov.br.

uma em quatro pessoas é infeliz ou deprimida, o número de divórcios duplicou, o de crimes violentos quadruplicou e a população carcerária está cinco vezes maior. Os americanos aumentaram sua riqueza, mas, no processo, perderam algo muito mais precioso”¹¹.

-Será o homem mais feliz?

Alguns países já estão incluindo a felicidade como o grande objetivo de suas políticas públicas. O Índice de Desenvolvimento Humano-IDH, implantado pela ONU para avaliar os 210 países do Planeta, é inspirado neste objetivo maior. Seu criador, o indiano Amartya Sen mereceu o Prêmio Nobel de Economia em 1998 por trazer esta visão inovadora.

Após a conquista da sobrevivência, do conforto e da longevidade, o homem vai procurar ser mais feliz. Mas, como nuvens eletrizadas, duas questões pairam no ar:

-Deixarão as guerras de existir?

-Será menor a angústia humana?

Fidencio Maciel

São Francisco, 10 de novembro de 2012.

¹¹ Freitas, Fidencio Maciel de, artigo “Meus Valores”, www.africamae.com.br